36/8 AGOSTO 1983

A LIAHONA

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
Marion G. Romney
Gordon B. Hinckley
CONSELHO DOS DOZE:
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Howard W. Hunter
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight
James E. Faust
Neal A. Maxwell
COMITÊ DE SUPERVISÃO:
M. Russel Ballard
Loren C. Dunn
Rex D. Pinegar
Charles Didier
George P. Lee
EXECUTIVO DO "INTERNATIONAL MAGAZINE":
M. Russel Ballard, Editor;
Larry A. Hiller, Editor Gerente;
David Mitchell, Editor Associado;
Bonnie Saunders, Seção Infantil;
Roger Gylling, Desenhista.
EXECUTIVO DE A LIAHONA:
José Maria Carleto, Diretor Responsável;
Paulo Dias Machado, Editor;
Victor Hugo da C. Pires, Assinaturas;
Orlando Albuquerque, Supervisor de Produção.

AGOSTO DE 1983
PBMA0609PO
SÃO PAULO - BRASIL

A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

HISTÓRIAS E DESTAQUES

1. Mensagem da Primeira Presidência: **LEMBRAI-VOS DE QUEM SOIS,** Presidente N. Eldon Tanner.
7. **JESUS: O LÍDER PERFEITO,** Presidente Spencer W. Kimball.
12. **PERGUNTAS & RESPOSTAS,** Edwin Q. Cannon Jr.
14. **COMPARTILHAR,** Maureen MaCulloujh, Lynette Morril, Carole Osborne Cole.
16. **TORNAR-SE UM PAI MELHOR,** Dept. de Serviços Sociais da Igreja.
21. **TRAÇOS BIOGRÁFICOS, PROMOVER A FRATERNIDADE NO QUORUM,** Jim Ackerman.
23. **DEZ PASSOS IMPORTANTES PARA UMA ESPIRITUALIDADE MAIOR,** Joe J. Christensen.
30. **O ESPÍRITO SANTO,** Coleen Baird.
36. **"SERVI-VOS UNS AOS OUTROS PELA CARIDADE",** L. Tom Perry.
38. **MUDANÇA DE OPINIÃO,** Shirley Farnsworth Berlin.

SEÇÃO INFANTIL

1. DE UM AMIGO PARA OUTRO, Joleen Meredith.
4. PODE CONTAR COM EEGIK, Nancy Ferrell.
7. MEU DIÁRIO, Beverly Johnston.

Capa: ilustrado por Robert T. Barrett

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D. P.F., sob o n.º 1151 P. 209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr$ 1.500,00**; para Portugal: Centro de Distribuição Portugal Lisboa Avenida Almirante Gago Coutinho 93 — 1700 Lisboa. Assinatura Anual Esc. 300; para o exterior, simples US$ 5,00; aérea US$ 10,00. Preço de exemplar avulso em nossa agência **Cr$ 150,00**. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereços.

A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857, de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composição e Fototitulagem: Linoart Ltda. - Rua 13 de Maio, 71 - Fone: 256-1588 (PABX). Impressão: Gráfica Editora Lopes - Rua Manuel Carneiro da Silva, 241 - Fone 276-8222 - Jardim da Saúde - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais. Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430.

Mensagem da Primeira Presidência

Lembrai-vos de Quem Sois

Presidente N. Eldon Tanner

Nota do Editor:
Esta é a última Mensagem da Primeira Presidência redigida pelo Presidente Tanner, pouco antes de sua morte, em novembro de 1982. Em vista do número considerável de meses que se passariam entre a data de seu falecimento e a publicação da mensagem, tivemos de decidir entre omiti-la simplesmente e publicar a mensagem programada seguinte, ou publicá-la assim mesmo. Como suas palavras são intemporais, muito importantes para nós e por sintetizar tão bem a vida de retidão do Presidente Tanner, achamos conveniente publicá-la agora.

Recordo-me da importante mensagem que o Presidente David O. McKay me pedia que transmitisse aos membros da Igreja. Durante os anos em que não pôde viajar ou ausentar-se da sede da Igreja, ele costumava dizer-me, quando eu buscava seu conselho antes de viajar: "Presidente Tanner, peço-lhe que, quando estiver entre o povo, lembre-os de quem são e que devem agir de acordo, e que cada um tem uma responsabilidade individual."

Isto ficou indelevelmente impresso em minha mente, e penso que posso dizer com segurança que transmiti essa mensagem inúmeras vezes em minhas viagens pela Igreja. Ressaltei-a a minha própria família e aos que me visitavam em meu escritório. Venho procurando pô-la em prática em minha própria vida e ser digno da confiança em mim depositada.

Quem somos nós? Em primeiro lugar, todos somos filhos espirituais de Deus; e, em segundo, somos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Que grande bênção e que imensa responsabilidade! Devido à restauração do evangelho e às revelações dadas por Deus através de seus profetas, e ao fato de sermos guiados por um profeta que nos transmite as informações recebidas de Deus para orientação de sua Igreja, somos muito abençoados e afortunados de termos o conhecimento e o poder do sacerdócio capaz de nos salvar, bem

como nossa família, ajudando-nos a retornar à presença de Deus.

Por causa da apostasia e porque alguns endureceram o coração para não ouvir, crer e aceitar a palavra de Deus, muita gente no mundo continua em trevas quanto a sua salvação e vida eterna. Por conseguinte, temos o privilégio, dever e obrigação de fazer resplandecer nossa "luz diante dos homens, para que vejam as (nossas) boas obras e glorifiquem a (nosso) Pai, que está nos céus". (Mateus 5:16.)

É importante não nos esquecermos disso. E, se conseguirmos lembrar constantemente que Deus nos deu essa responsabilidade, isso nos ajudará a harmonizar nossos atos com seus mandamentos.

Sempre senti que nossos jovens que têm dificuldades com a lei, com problemas relacionados a bebidas e drogas, e muitas vezes irresponsabilidade financeira, freqüentemente se encontram nessa situação devido ao exemplo de adultos. Na maior parte das vezes, estão fazendo somente o que vêem os outros fazer. Há um excesso de imoralidade, desonestidade e falta de caráter na vida dos que guiam e dirigem os negócios das nações, escolas e comunidades. Precisamos voltar aos elevados ideais e princípios de honestidade que caracterizaram a vida dos que lutaram e morreram pela verdade, religião e liberdade.

Embora nosso número esteja crescendo com grande rapidez, cada um de nós precisa empenhar-se continuamente na obra missionária, seja pelo exemplo de uma vida autenticamente cristã, seja fazendo proselitismo e ensinando os princípios do evangelho.

Lembro-me de uma experiência que tive no Canadá. Durante anos, trabalhei ao lado de um homem que não era membro da Igreja, e relutava em abordar o assunto religião por medo de prejudicar nosso bom relacionamento. Finalmente, senti-me impelido a verificar se estava interessado em saber um pouco mais sobre o mormonismo e o Evangelho de Jesus Cristo. Ele demonstrou interesse e, imediatamente, ele e sua esposa foram às reuniões dominicais conosco. Pouco tempo depois a família filiou-se à Igreja e desde aí, fez-lhe uma grande contribuição em termos de tempo e talento. Os pais acabam de retornar de uma presidência de missão e os filhos dedicaram-se a várias áreas de serviço, sendo que alguns deles cumpriram missão. Que enorme perda para a Igreja, se eu tivesse deixado de cumprir minha responsabilidade de levar-lhes as boas-novas do evangelho.

Certa ocasião, quando me recriminava por ter esperado tanto tempo para falar-lhe da Igreja, impedindo-o assim de usufruir as bênçãos do evangelho, decidi que isto não voltaria a acontecer, que

Somos muito abençoados e afortunados por termos o conhecimento e o poder do sacerdócio capaz de nos salvar, bem como a nossa família

Fotografia de Eldon K. Linschoten.

não mais me esqueceria de quem eu era e agiria de acordo.

Enquanto servia como presidente da Missão Européia Ocidental, tive oportunidade de conviver com alguns militares SUD ali acantonados. O presidente da estaca dos militares contou-me um caso interessante. Disse que, enquanto servia como secretário executivo da estaca, foi convidado pelo general, seu superior, a passar a assistente dele, o que implicaria ter de acompanhá-lo aonde quer que fosse. Percebendo como isso afetaria seu serviço na Igreja e suas responsabilidades familiares, esse irmão comunicou ao general que lamentava não poder aceitar o convite. O general indagou:

— Quer dizer que pretende perder essa promoção por causa de sua família e da Igreja?

— Sim, é o que quero dizer.

— Bem, então esqueça o assunto, — retrucou o general. Passados poucos dias, entretanto, disse-lhe que continuava querendo que aceitasse o cargo e que tomaria as providências necessárias, para que suas responsabilidades familiares e eclesiásticas não fossem prejudicadas.

Outro militar que havia cumprido missão de tempo integral, contou-me que batizou mais pessoas durante um ano no exército do que durante o ano e meio de missão na França. É assim que nos lembramos de quem somos e agimos de acordo.

Para mostrar como esse tema permeava as mensagens do Presidente McKay, gostaria de citar seu discurso na conferência geral em que fui apoiado como conselheiro na Primeira Presidência:

"A Igreja ensina que a vida aqui é um estado probatório. O homem tem o dever de tornar-se o *mestre* e não *escravo* da natureza. Seus apetites devem ser controlados e usados em benefício da saúde e prolongamento da vida; suas paixões, dominadas e controladas para a felicidade e bênçãos alheias.

"O homem colhe sua maior felicidade perdendo-se a bem dos semelhantes. O avanço nas ciências e as novas descobertas desde os primórdios da história até o presente são o resultado dos esforços de homens dispostos a se sacrificarem, se necessário, pela causa da verdade. . .

"Se tendes vivido fiéis aos influxos do Santo Espírito e continuardes a fazê-lo, vossa alma encher-se-á de felicidade. Se tendes consciência de não haver feito o que sabeis ser o certo, sereis infelizes, mesmo tendo a riqueza do mundo." (Conferência Geral, outubro de 1963.)

O Presidente McKay apresentou pessoalmente sua última mensagem no domingo, 2 de outubro de 1966. (Ele preparou outras mensagens, que foram lidas por seus filhos. Passo a citar da última mensagem que apresentou:

"A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias presta testemunho ao mundo de que a

Sabemos que Deus vive e está nos céus, e que seu filho, Jesus Cristo, traçou um plano que nos proporcionará... a vida eterna.

vontade de Deus foi manifestada nesta dispensação, de que foram revelados os princípios do evangelho, os princípios de vida. Eles estão em harmonia com os princípios ensinados por Cristo no meridiano dos tempos. É impossível citar aqui todos os princípios que constituem essa vontade; porém, são tão simples, que, como dizem as escrituras, 'até mesmo os loucos não errarão'. (Isaías 35:8.)

"Depois de havermos obedecido aos princípios e ordenanças do evangelho, *'a vontade' de Deus é que sirvamos a nossos semelhantes, os beneficiemos, tornemos esse mundo melhor por termos nele vivido.* Cristo sacrificou-se inteiramente para ensinar-nos esse princípio, e disse: 'Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.' (Mateus 25:40.) Esta é a mensagem de Deus para nós. Esta é a Igreja de Deus, tão perfeitamente organizada, que cada homem, cada mulher, cada criança tem oportunidade de fazer algum bem a outra pessoa. Servir a Deus e fazer sua vontade é obrigação de nossos portadores do sacerdócio, responsabilidade das organizações auxiliares e de todo membro. Se o fizermos, e quanto mais o fizermos, tanto mais nos convenceremos de que é a obra de Deus, pois estamos pondo-a à prova. Então, *fazendo a vontade de Deus, conheceremos a Deus, nos achegaremos a ele e sentiremos que a vida eterna é nossa.* Amaremos a humanidade onde for e poderemos exclamar como os apóstolos antigos: 'Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos.' (I João 3:14.)" (Conferência Geral, outubro de 1966.)

Nosso atual profeta, o Presidente Spencer W. Kimball, afirma o mesmo. Isto ficou perfeitamente claro, quando ouvi sua última mensagem na conferência geral em que fui apoiado como seu conselheiro. Dizia ele:

"Esperamos que retorneis a vossos lares, negócios e profissões, e para vossas mordomias espirituais, guardando muito do que será valioso para vós e vossas famílias. Como fazemos, o trabalho é realmente importante, mas o propósito para fazê-lo é de importância ainda maior.

"Temos o compromisso de servir a nosso Senhor. Temos a certeza de que a causa é justa e digna. Mas, acima de tudo, sabemos que Deus vive e está nos céus, e que seu Filho, Jesus Cristo, traçou um plano que nos proporcionará, bem como a nossos entes queridos, a vida eterna, se formos fiéis. Esta vida será intensiva, com significado, repleta de realizações, alegrias e desenvolvimento.

"Se pensais nas maiores alegrias reais que já tivestes nesta vida, então pensai na vida vindoura como uma projeção desta com todas as coisas significativas multiplicadas, ampliadas e mesmo ainda mais

desejáveis. Tudo nessas associações de nossa vida aqui produziu em vós desenvolvimento, alegria, progresso e felicidade. Quando a vida terminar, voltaremos a uma situação pautada por nossa vida aqui, apenas menos limitada, mais gloriosa e com maior júbilo." (Conferência Geral, abril de 1974.)

Apelo a todos nós, hoje, ao aproximar-nos do fim dos tempos, que nos lembremos, sobretudo, de quem somos. Agradeçamos a Deus pelo seu dom de vida e amor, por sermos membros da Igreja, por nossa família, amigos e vizinhos. Sejamos bondosos e atenciosos. Doemos um pouco de nós, demonstremos amor e compaixão. Sejamos um exemplo do viver e servir cristãos. Então, todos conhecerão por nossos frutos, por nossas ações, que somos filhos e filhas de Deus, e membros de sua Igreja.

Idéias para os Mestres Familiares

Pontos que Merecem Ênfase.
Você poderia salientá-los em sua mensagem de mestre familiar:

1. *Devemos lembrar-nos de quem somos e agir de acordo. Cada um de nós tem sua responsabilidade individual.*
2. *Devido à restauração e revelações dadas aos profetas modernos, temos a bênção do conhecimento e do poder do sacerdócio, capazes de nos salvar e ajudar-nos a voltar à presença de Deus.*
3. *Cada um de nós precisa empenhar-se continuamente na obra missionária, seja pelo exemplo no viver cristão, seja fazendo proselitismo e ensinando os princípios do evangelho.*
4. *Disse o Presidente David O. McKay: "A 'vontade' de Deus é que sirvamos nossos semelhantes, os beneficiemos, tornemos esse mundo melhor por termos nele vivido."*

Sugestões para a Mensagem:

1. *Fale do que sente ou conte alguma experiência a respeito de nos lembrarmos de quem somos e como devemos agir de acordo. Peça aos familiares que compartilhem seus sentimentos.*
2. *O artigo contém passagens de escritura ou citações que a família poderia ler em voz alta e depois debater?*
3. *Seria melhor uma abordagem deste assunto depois de primeiro conversar com o chefe da família antes da visita? O líder do quorum ou o bispo tem uma mensagem para o chefe da família?*

JESUS:

O LÍDER PERFEITO

Presidente Spencer W. Kimball

Há muito mais o que falar sobre a extraordinária liderança do Senhor Jesus Cristo do que caberia num simples artigo ou livro; quero, porém, destacar aqui uns poucos atributos e habilidades que demonstrou com tanta perfeição. Esses mesmos atributos e qualidades são importantes para todos nós, se quisermos ter sucesso como líderes em qualquer ponto significativo.

Princípios Firmes

Jesus sabia quem era e por que estava neste planeta. Com isto, podia conduzir com força em lugar

de incerteza ou fraquezas. Jesus operava baseado em princípios ou verdades fixas, em lugar de ir estabelecendo regras pelo caminho. Assim, seu estilo de liderança era não apenas correto mas também constante. Hoje existem tantos líderes seculares que parecem camaleões; mudam de cor e pontos de vista conforme a situação, o que só serve para confundir os companheiros e seguidores, que não sabem ao certo que curso está sendo seguido. Aqueles que se apegam ao poder às custas de princípios, muitas vezes acabam fazendo qualquer coisa para não o perder.

Jesus repetiu diversas vezes: "Vem, segue-me." Seu programa era "fazei o que eu faço", em lugar de "fazei o que eu digo". Ele andava e trabalhava com aqueles a quem devia servir; não liderava à distância; não tinha medo de amizades íntimas; não temia a proximidade dos outros. Jesus mantinha-se virtuoso e, assim, quando sua proximidade permitia a alguém tocar a bainha de suas vestes, fluía virtude dele. (Vide Marcos 5: 24-34.)

Compreender o Próximo

Jesus era um líder ouvinte. Como amava os outros com amor perfeito, ouvia sem ares de superioridade. Um grande líder ouve não só os outros, mas também a sua própria consciência e os influxos de Deus.

Jesus era paciente, súplice, amoroso. Quando Pedro feriu o servo do sumo sacerdote com a espada, cortando-lhe a orelha direita, disse Jesus: "Mete tua espada na bainha" (João 18:11), sem se mostrar zangado e calmamente curou a orelha do servo. (Vide Lucas 22:51.) Sua repreensão a Pedro foi bondosa, porém firme.

Como Jesus amava a seus seguidores, podia ser franco com eles. Às vezes reprovava Pedro, porque o amava; e Pedro, sendo um grande homem, progredia com essas reprimendas. Em Provérbios, existe um versículo maravilhoso que todos nós deveríamos ter em mente: "Os ouvidos que escutam a repreensão da vida no meio dos sábios farão sua morada. O que rejeita a correção menospreza sua alma, mas o que escuta a repreensão adquire entendimento." (Provérbios 15:31-32.)

Sábio é o líder ou o seguidor que consegue agüentar a "repreensão da vida". Pedro conseguia, por saber que Jesus o amava e assim foi capaz de treinar Pedro para um lugar de muita responsabilidade no reino.

Jesus via o erro do pecado, mas também conseguia ver o pecado como algo decorrente de profundas necessidades insatisfeitas do pecador. Isto lhe permitia condenar o pecado sem condenar a pessoa. Nós podemos demonstrar amor ao próximo, mesmo quando somos chamados a corrigi-lo. Precisamos ser capazes de perscrutar sua vida com suficiente profundidade para ver as causas fundamentais de seus insucessos ou falhas.

Liderança Abnegada

A liderança do Salvador era abnegada. Ele colocava a si mesmo e suas necessidades em segundo plano, servindo aos outros além do

que era seu dever, incansável, amorosa e eficientemente. Tantos problemas do mundo de hoje são resultado do egoísmo e egocentrismo de muitos que exigem demais da vida e dos outros, para satisfazer às suas necessidades.

A liderança de Jesus acentuava a importância de saber discernir com relação aos outros, sem procurar dominá-los. Ensinou-nos que sem liberdade não pode haver um verdadeiro progresso. Um dos problemas da liderança manipuladora é que não provém do amor ao próximo, mas da necessidade de usá-los. Esses líderes se concentram em suas próprias necessidades e desejos, não nas necessidades alheias.

Jesus tinha visão de problemas e pessoas. Era capaz de calcular cuidadosamente o efeito e impacto remoto do que falava, não só com referência aos que o ouviam no momento, mas naqueles que o leriam dois mil anos mais tarde. É muito freqüente os líderes seculares procurarem resolver problemas aliviando o padecimento presente, criando com isso maior dificuldade e padecimento futuro.

Delegação

Jesus sabia como envolver seus discípulos no processo da vida. Encarregava-os de coisas importantes e específicas, para que se desenvolvessem. Confia em seus seguidores o suficiente para compartilhar seu trabalho com eles, a fim de que possam crescer. Esta é uma das maiores lições de sua liderança. Se afastarmos as outras pessoas para que o trabalho seja realizado mais depressa e perfeitamente pode ser que a tarefa seja feita, sem dúvida, mas desprovida do tão importante desenvolvimento e progresso dos seguidores. Por saber que esta existência tem um propósito e que fomos colocados neste planeta para trabalhar e crescer, o crescimento torna-se um dos grandes propósitos da vida, além de um meio. Podemos corrigir os outros de maneira carinhosa e produtiva, quando cometem erros.

Jesus não tinha medo de ser exigente com os que liderava. Teve coragem de mandar Pedro e os outros abandonarem as redes de pesca para o seguirem, não depois da temporada de pesca ou após a pescaria seguinte, mas agora! Hoje! Jesus mostrava às pessoas que confiava nelas e em suas possibilidades e assim podia ajudá-las a novos e maiores feitos. Jesus acreditava em seus seguidores, não só pelo que eram, mas pelo que poderiam tornar-se. Amando os outros, podemos ajudá-los a progredir, fazendo-lhes exigências razoáveis, porém reais.

Jesus dava às pessoas verdades e tarefas condizentes com sua capacidade. Não as assoberbava com mais do que eram capazes de fazer, mas o suficiente para que se empenhassem e progredissem. Preocupava-se com os aspectos básicos da natureza humana e como provocar mudanças permanentes, e não simples modificações transitórias.

Responsabilidade

Jesus ensinou que somos responsáveis não só por nossos

próprios atos, mas também por nossos pensamentos. Naturalmente, não pode haver responsabilidade sem princípios fixos. O bom líder lembra-se de que é responsável perante Deus, bem como perante aqueles a quem lidera. Exigindo responsabilidade de si próprio, está em melhor posição para exigir que os outros sejam responsáveis por sua conduta e desempenho. As pessoas tendem a conduzir-se de acordo com o padrão estabelecido por seus líderes.

Bom Uso do Tempo

Jesus ensinou também a importância de usar-se o tempo com sabedoria. Isto não quer dizer que nunca devamos folgar, pois precisamos de tempo para meditar e descansar; o que não deve haver é desperdício de tempo. A maneira de gerir nosso tempo é tão importante, e podemos fazê-lo muito bem, sem sermos rabujentos ou importunos.

Liderança Secular

As pessoas a quem mais amamos, admiramos e respeitamos como líderes da família humana são justamente aquelas que possuem, em muitos aspectos, as qualidades demonstradas por Jesus nesta vida e em sua liderança.

Contrariamente, os líderes que se mostraram mais trágicos em seu impacto sobre a humanidade são precisamente aqueles a quem faltaram até certo ponto os atributos do Homem da Galiléia. Provavelmente nenhum de nós seja um perfeito exemplo de líder, mas todos podemos envidar um esforço consciente na direção desse grande ideal.

Nosso Potencial

Um dos grandes ensinamentos do Homem da Galiléia, o Senhor Jesus Cristo, prende-se à imensa potencialidade que temos em nós. Instando-nos a sermos perfeitos como nosso Pai Celeste é perfeito, Jesus não estava zombando ou caçoando, mas ensinando-nos uma poderosa verdade a respeito de nossas possibilidades e potencial. É uma verdade quase que assombrosa demais para nosso entendimento. Jesus, que não sabia mentir, procurava com isso fazer-nos avançar no caminho da perfeição.

Ainda não somos perfeitos como Jesus mas, a menos que aqueles que nos rodeiam possam observar nosso esforço e progresso, não poderão ver-nos como um exemplo a seguir; considerar-nos-ão pouco responsáveis com respeito ao que precisa ser feito.

Todos têm muito mais oportunidades de fazer o bem e de ser bons do que jamais conseguem aproveitar. Essas oportunidades estão por toda parte. Seja qual for o tamanho de nossa esfera de influência, bastaria melhorarmos apenas um pouco nosso desempenho para que fosse ampliado. Existem muitas pessoas esperando ser influenciadas e amadas; basta que tenhamos vontade de melhorar nosso desempenho.

É preciso lembrar que os mortais que encontramos nos estacionamentos, escritórios, elevadores e outras partes, são uma

porção da humanidade que Deus nos mandou amar e servir. Pouco nos aproveitará falar da fraternidade humana, se não conseguimos considerar os que nos cercam por toda parte como nossos irmãos e irmãs. Se nossa porção de humanidade nos parecer pequena ou nada fascinante, devemos lembrar-nos da parábola em que Jesus nos ensina que grandeza nem sempre é um fator de tamanho ou padrão, mas da qualidade de vida de alguém. Se aproveitarmos bem nossos talentos e oportunidades que nos cercam, Deus não deixará de notar. E aqueles que aproveitam bem as oportunidades que lhes foram dadas receberão ainda mais!

As escrituras contêm maravilhosos estudos de caso de líderes que, embora não sendo perfeitos como Jesus, realizaram grandes coisas. Lê-los, e com freqüência, faria muito bem a todos nós. Esquecemo-nos de que as escrituras nos presenteiam com séculos de experiência em liderança e, mais importante ainda, com os princípios fixos segundo os quais deve operar a verdadeira liderança para o sucesso. As escrituras são o manual de instruções para o aspirante a líder.

O Líder Perfeito

Jesus é nosso modelo, se quisermos ter muito sucesso. Todos os atributos enobrecedores, perfeitos e belos de maturidade, força e coragem são encontrados nessa única pessoa.

Talvez o mais importante que se possa dizer a respeito de Jesus Cristo, mais importante que tudo o que já foi dito, é que ele vive. Ele realmente incorpora todas as virtudes e atributos de que falam as escrituras. Conseguindo compreender isto, conheceremos a realidade central do homem e do universo. Se não aceitarmos essa verdade e realidade, então não teremos os princípios firmes ou verdades transcendentais para viver a vida com felicidade e servindo. Em outras palavras, acharemos muito difícil ser um líder significativo sem reconhecer a realidade do líder perfeito, Jesus Cristo, e deixá-lo ser a luz que ilumina nosso caminho!

PREZADO ASSINANTE:

Mudou-se ou vai mudar-se?

AVISE-NOS IMEDIATAMENTE A FIM DE NÃO FICAR SEM SUA REVISTA.

Basta recortar a etiqueta de endereçamento que acompanha seu exemplar de A Liahona e enviá-la ao endereço abaixo, com a anotação de seu novo endereço.

Mande a informação para Caixa Postal 26023 - 01000

São Paulo S.P.

PERGUNTAS & RESPOSTAS

P. *Nossa família logo se mudará para uma área que faz parte da Missão Internacional da Igreja. Como essa missão poderá ajudar-nos?*

R. Edwin Q. Cannon Jr., secretário-executivo da Missão Internacional:

Devido às grandes distâncias existentes na Missão Internacional, que abrange todas as áreas do mundo não pertencentes a estacas e missões organizadas, é impraticável, se não impossível, realizar alguns dos serviços usuais da Igreja. Ainda assim, a Missão Internacional procura de todas as formas cumprir a missão da Igreja de proclamar o Evangelho de Jesus Cristo. aperfeiçoar os santos e redimir os mortos.

Uma forma de a Missão Internacional procurar alcançar esses objetivos é enviar correspondência regularmente. Vocês poderão esperar receber cartas de instrução e incentivo que os ajudarão a se sentirem parte da Igreja.

Fornecimento de Informações

Se entrarem em contato com o escritório da Missão antes de partirem, podemo-nos conhecer melhor e informar-nos de suas necessidades. Esse primeiro contato permitir-nos-á fornecer-lhes informações sobre o país para o qual se estão transferindo. Talvez até possamos fornecer-lhes o nome e endereço de membros da Igreja já residentes nessa área. A fim de mantermos contato com vocês e cuidar de seu bem-estar, recomendamos que mandem transferir suas fichas de membro para a Missão Internacional. Nosso endereço é 50 East North Temple, Twelth Floor, Salt Lake City, Utah, USA, 84150. Toda correspondência poderá ser endereçada ao Élder Carlos E. Asay, presidente da Missão Internacional.

Organização de Ramos e Distritos

A presidência autoriza a realização de reuniões e organização de ramos. Se a sua for a única família SUD na área, recomendamos que realizem reuniões regulares. Se um membro da família for um sacerdote ou portador do Sacerdócio de Melquisedeque, ele poderá ser autorizado a administrar o sacramento nessas reuniões. Se na área residirem duas ou mais famílias membros da Igreja e se for conveniente que se reúnam juntos, poderá organizar-se um ramo para o qual será chamado um presidente. Havendo dois ou mais ramos na área, poderemos organizar um distrito e chamar alguém para presidi-lo. Poderemos ainda auxiliá-los a conseguirem um local de reunião, se o número de membros ativos e as circunstâncias o justificarem.

Recebimento e Quitação de Dízimos e Ofertas.

A Missão Internacional tem autoridade para receber contribuições, as quais deverão ser enviadas diretamente ao seu escritório, na Cidade do Lago Salgado. Ali serão contabilizadas e os recibos enviados diretamente a vocês, que receberão ainda uma declaração anual dos dízimos e ofertas pagos.

Emissão de Recomendações para o Templo.

Os membros da presidência da Missão realizam entrevistas e emitem recomendações para o templo, sempre que possível. Contudo, devido às grandes distâncias envolvidas, talvez seja impossível marcar uma entrevista com um membro da referida presidência. Nesse caso, providenciar-se-á que o presidente do templo, pelo qual irão passar, faça a entrevista e emita a recomendação de acordo com o procedimento estabelecido.

Fornecimento de Materiais.

Vocês serão assistidos na obtenção dos materiais básicos, livros de lições, materiais do seminário supervisado do lar, revistas da Igreja, copinhos para o sacramento e outros materiais necessários para que possam participar, tanto quanto possível, do programa da Igreja.

Autorização de Batismos e Ordenações ao Sacerdócio.

A presidência da Missão autoriza o batismo de candidatos elegíveis. Se um membro de sua família for elegível para receber o sacerdócio ou um novo ofício ou chamado no sacerdócio, a presidência realizará ou providenciará que se efetue a entrevista e a ordenação ou designação.

Visitas de Autoridades Gerais.

Sempre que possível e quando autorizados, membros da presidência da Missão Internacional e outras autoridades gerais os visitarão. Talvez seja possível organizarmos conferências de distrito ou de grande número de ramos para dar a vocês e outros membros de sua área uma oportunidade de encontrar-se com as autoridades gerais em visita à Missão Internacional em sua área. Como membros da Igreja residentes na Missão Internacional, vocês talvez sejam o único contato do povo daquela região com a Igreja. É muito importante, portanto, que dêem um bom exemplo. Sua conduta poderá ajudar a lançar os alicerces para a apresentação da Igreja em sua área.

COMPARTILHAR

Ele Demonstrou Confiança em Mim

Maureen McCullough

Ao considerar minha próxima designação na Igreja, fui ficando mais e mais apreensiva quanto à capacidade de sair-me bem. Eu precisava de ajuda e, por isso, pus-me a orar. Para minha grande surpresa, comecei a chorar, recordando um incidente acontecido há vários anos.

Eu cursava a nona série. Nunca tivera dificuldades nos estudos, incluindo a matemática. Mas, ao fim do primeiro trimestre, recebi uma péssima nota em álgebra. E, para piorar as coisas, continuava não entendendo patavina de álgebra.

Fui procurar papai, chorando de frustração, e contei-lhe meu problema. Ele respondeu calma e pacientemente: "Vamos ver se conseguimos resolver isso." Embora nunca tivesse estudado álgebra quando menino, eu tinha certeza de que podia ajudar-me. E ajudou mesmo, explicando a coisa com tanta lógica, que recebi a nota máxima no trimestre seguinte.

Mas, ele ensinou-me ainda outra importante lição. "Você tem uma boa cabecinha sobre os ombros", dizia. "Conseguirá resolver isso." Ele me transmitia a certeza mesmo eu duvidando, de que eu era capaz de conseguir qualquer coisa que quisesse — desde que não me deixasse dominar pela emoção.

A lembrança dessa experiência acalmou-me com a convicção de que, assim como meu pai terreno, meu Pai Celeste também me achava muito capaz e em condições de obter êxito. Se ficasse calma e não me preocupasse com um possível malogro, ele teria condições de inspirar-me.

Recobrando a confiança, agradeci-lhe por haver-me dado um pai, cujo afeto e interesse me ajudou a começar a compreender o amor de nosso Pai Celeste.

Esperar o Melhor

Lynette Morrill

As coisas não andaram bem naquela manhã. Arrumar as crianças, uma de quinze meses e a outra recém-nascida, para sair, ainda me representava um problema. Fiquei aliviada ao ver uma vaga para o carro bem do lado oposto da clínica médica. Com um pouquinho de sorte, ainda chegaria na hora para o primeiro exame do bebê.

Não era fácil sair do nosso

pequeno carro e atravessar a rua com a sacola do bebê, o recém-nascido e a garotinha que começava a dar os primeiros passos. Ao preparar-me para atravessar a rua, reparei que meu carro estava muito próximo da entrada da casa na frente da qual eu estacionara. Vi um movimento na cortina e uns olhos nos espiando, mas voltei-me depressa, pensando: "Não é justo; tive de correr a manhã inteira e ela tem tempo de ficar espiando pela janela se alguém pára perto demais de sua entrada."

A longa espera com meu bebê chorão e minha garotinha alvoroçada haviam-me deixado ainda mais frustrada, ao sair da clínica uma hora mais tarde. Quando estava para atravessar a rua, a tal senhora, de uns setenta anos, saiu apressada da casa. Toda minha frustração daquele dia veio à tona; esperando uma reprimenda, senti que cairia no choro ou explodiria de raiva.

Então aconteceu. Suas palavras me deixaram estupefata: "Coitadinha, estive esperando por você. Fiquei com raiva de mim mesma por não ter ajudado você quando chegou. Deixe que o faça agora. Você está realmente com as mãos cheias."

Meus olhos marejaram ao perceber como fora apressada no julgá-la. Permitira que o mau-humor determinasse meu julgamento.

Desde aí, sempre que sou tentada a julgar os motivos de alguém, lembro-me daquela senhora e procuro esperar o melhor.

Quanto Mais Eu Vivo o Evangelho

Carole Osborne Cole

Durante o tempo em que meu marido não era membro da Igreja, descobri esta escritura: "Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus." (João 7:17.)

Dava-me grande conforto saber que em muitos sentidos meu marido estava fazendo a vontade de Deus — realizávamos a noite familiar, tínhamos uma reserva de mantimentos para um ano e ele nos incentivava, a mim e às crianças, a freqüentar e servir na Igreja. Essa escritura me ajudou a compreender que um dia meu marido obteria um testemunho de que aquilo que estava fazendo *era* realmente a vontade de Deus. E ele acabou compreendendo e se batizou. Agora, essa escritura me lembra de que, quanto mais eu viver o evangelho, maior será minha convicção de que ele é de Deus.

TORNAR-SE UM PAI MELHOR

Elaborado pelo Departamento de Serviços Sociais da Igreja

Foto de Eldon K. Linschoten.

Necessidade da Influência Paterna

Se eu fosse solicitado a citar a maior necessidade do mundo, diria, sem hesitação: Mães sábias e... pais exemplares." (Presidente David O. McKay.)

Ser pai é um dos papéis mais influentes que teremos. No entanto, freqüentemente se dá ênfase

excessiva à "maternidade". As mães são importantes para a felicidade e bem-estar da família, mas a influência de um pai justo tem o mesmo valor. Pesquisas comprovam que o desenvolvimento intelectual, emocional e social, sua masculinidade e feminilidade, até mesmo a capacidade de funcionar com eficiência num futuro casamento, parecem sofrer influência do relacionamento pessoal do pai com a criança e sua mãe. Diz o Presidente Spencer W. Kimball: "A posição mais importante no tempo e na eternidade é a de pai." (*Aquele Que Recebe os Meus Servos, a Mim Me Recebe,* Guia de Estudo Pessoal do Sacerdócio de Melquisedeque, 1980-81, p. 174.)

Dar Prioridade aos Filhos

"Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão. Como frechas na mão do valente, assim são os filhos da mocidade. Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava." (Salmo 127:3-5.)

Às vezes se torna difícil imaginar que o pequerrucho de quatro anos que deu sua melhor gravata para o cachorro roer ou o adolescente que volta para casa de madrugada, dizendo simplesmente: "Esqueci-me das horas", são uma bênção dos céus.

Além de bênçãos, os filhos são um grande desafio. Como pai, temos grande responsabilidade para com eles. (Ver Mateus 18:10; Efésios 6:4; D&C 68:25-28; Mosiah 4:14.) Como acontece com todas as responsabilidades importantes, ter sucesso com os filhos requer que lhes demos alta prioridade.

Dizia o Élder Richard L. Evans: "Todas as coisas têm uma prioridade quanto à importância... e uma de nossas urgentes oportunidades é responder, quando uma criança pergunta — lembrando-nos de que elas nem sempre perguntam, nem sempre são acessíveis, nem sempre querem ouvir. E muitas vezes temos de aceitá-las de acordo com seus termos e quando querem. Mas, respondendo-lhes com sincera atenção e genuíno interesse, provavelmente continuarão a nos procurar com suas perguntas. E, se descobrirem que podem confiar-nos suas questões triviais, mais tarde confiarão em nós quanto às mais importantes." (A Palavra Proferida, transmitida pela KSL, 31 de janeiro de 1970.)

Com Respeito ao Tempo

"Pais, aproximem-se de seus filhos... Isto quer dizer, dar-lhes o bem mais valioso de um pai — tempo!" (Élder A. Theodore Tuttle, Conferência Geral, outubro de 1973.) Quando se perguntou

a mais de duas mil crianças de todas as idades e formação: "O que torna um pai maravilhoso?" as respostas foram, em essência: "Ele tem tempo para mim." Se procurar somar o tempo que você passa de fato com seus filhos, o total talvez não chegue ao que imagina. Num estudo com bebês de três meses, descobriu-se que os pais passam apenas trinta e oito segundos por dia com eles! Quando não se dedica tempo suficiente à criança, ela não só se priva da importante influência positiva do pai, mas em certos casos pode até ser prejudicada. Há indícios de que a criança que é constantemente afastada ou ignorada, começa a considerar-se sem valor. Dedicar tempo aos filhos, a espécie de tempo que os fará sentirem-se bem consigo mesmos, com a vida e seus semelhantes — incluindo você — é o primeiro passo importante para tornar-se um pai melhor.

Problemas de Tempo Usuais

"Há quanto tempo você não toma seus filhos nos braços, seja qual for sua idade, para dizer-lhes que os ama e está satisfeito por poderem ser seus para sempre?" (Presidente Spencer W. Kimball, Conferência Geral, outubro de 1974.)

Por ser tão decisivo o tempo, surgem muitos problemas no relacionamento de pais e filhos. Alguns possíveis desafios que você enfrenta como pai podem ser semelhantes a estes:

Falta de Tempo

Você parece nunca ter tempo suficiente. Trabalha muitas horas, além das constantes responsabilidades eclesiásticas e cívicas. O lar é apenas um ponto de parada entre suas obrigações. As raras conversas que tem com seus filhos resumem-se no tema: "Por favor, não me amolem. Estou ocupado."

Preocupação com Outros Assuntos

Você dedica tempo aos filhos, mas acha-se tão preocupado com seus próprios pensamentos ou atividades, que é como se não estivesse ali. Tenta acompanhar a partida de futebol na televisão, enquanto lê uma história para as crianças antes de dormirem. Imagina como vai consertar o carro, enquanto está ajudando um filho em suas tarefas escolares. Está presente, mas ausente mental e emocionalmente.

Frustração

Você dedica tempo aos filhos, mas com que má-vontade! Leva-os ao zoológico, mas preferiria não fazê-lo. Cada momento com eles, fica pensando em que poderia estar fazendo. Sente-se frustrado com

Ocupar-se juntos é especialmente significativo para a criança, se é algo que ela gosta de fazer.... O importante é a sua presença.

suas responsabiildades paternas, talvez até mesmo ressentido.

É freqüente o pai, ocasionalmente, estar por demais ocupado, ou frustrado para entender-se bem com os filhos. O perigo é quando isto acontece freqüentemente ou de maneira que se torna prejudicial aos filhos.

Passar Tempo com os Filhos

"Os filhos são nosso mais importante bem. Eles necessitam de nosso tempo." (Presidente N. Eldon Tanner.)

Como evitar esses usuais problemas de tempo? Uma vez compreendida a importância de sua influência sobre os filhos e corrigidas suas prioridades, você pode dar estes três passos:

Prestar Atenção

Você dá atenção ao filho reagindo a sua presença, particularmente quando estiver falando. Prestar atenção no filho significa olhar para ele e não para o jornal ou televisão, ouvir cuidadosamente os sentimentos, assim como as palavras, pedir sua opinião sobre o que estão debatendo, demonstrar interesse genuíno em lugar de aborrecimento. As expressões faciais e o tom de voz falam tanto quanto as palavras. Deixe que seus atos digam às crianças que está prestando atenção.

Compartilhar sua Experiência

Compartilhar é quando você e seu filho conversam e ouvem. Acontece quando vocês trocam idéias, experiências e preocupações, interesses e ambições, gostos e aversões. Conte ao filho pequeno a viagem de avião que fez no passado. Conte ao maior a respeito de um bom livro que leu. Permita que seus filhos sejam parte de suas experiências da vida. Embora haja experiências pessoais e íntimas que não se compartilham, quase todos os pais poderiam ser bem mais abertos com os filhos.

Ocupar-se com os Filhos

A criança precisa de usufruir atividades e tradições familiares. Mas também necessita de momentos a sós com o pai. Participar de atividades planejadas (como um acampamento, construção de casa em árvore, visitar um museu ou biblioteca) bem como de atividades inesperadas (como fazer uma caminhada, trabalhar no jardim, fazer compras juntos) são maneiras importantes de passar tempo com o filho.

Ocupar-se juntos é especialmente significativo para a criança, se é algo que ela gosta de fazer. A atividade em si é secundária. O importante é a sua presença, pai, concentrando toda a atenção na criança. E lembre-se, isto se aplica tanto aos filhos como às filhas.

Agora, Não "Depois".

"Existem razões para que se comprometam agora, pois, à medida que se escoam as horas, dias e meses, a vontade de comprometer-se enfraquece." (Neal A. Maxwell, "Por Que Não Agora?", *A Liahona,* abril de 1975, p. 42.)

Os pais muitas vezes gostam de deixar para "depois" com os filhos. "Agora estou ocupado. Depois eu ajudo", ou então: "Não me amole agora. Talvez mais tarde". O desafio dos pais é transformar o "depois" em *agora.* Comece desde já a aproveitar os preciosos momentos de tempo para satisfazer as necessidades de seus filhos de maneira positiva. Eles certamente hão de crescer, mas nunca perderão a necessidade de passar algum tempo com o pai.

Examine seu programa da próxima semana e reserve algum tempo para cada um de seus filhos, individualmente, nem que sejam apenas quinze minutos por semana antes da hora de dormir. Se achar proveitoso, preencha o programa de tempo a seguir. Comece preenchendo todos os horários em que tem compromissos inadiáveis. Peça aos filhos que façam o mesmo. A seguir, reserve algum tempo das horas ou minutos que restam para estar com seu filho. Lembre-se, seu filho precisa é de VOCÊ.

"Conseguem encontrar em todas as santas escrituras alguma vez em que o Senhor Jesus Cristo desapontou sua Igreja? Conseguem encontrar alguma escritura em que foi desleal para com seu povo, seus vizinhos, amigos ou companheiros? Ele foi fiel? Foi verdadeiro? Poderiam citar alguma coisa boa e digna que não tenha dado?. . .

"Quando o marido está disposto a tratar sua família dessa maneira, quer dizer, sua esposa e filhos dessa maneira, não apenas a mulher mas toda a família acatará sua amorosa e exemplar liderança. Será automático. Não haverá necessidade de exigi-lo. . ." (Presidente Spencer W. Kimball, "Men of Example", mensagem não publicada, dirigida a educadores religiosos, Sistema Educacional da Igreja, 12 de setembro de 1978, pp. 4-5.)

PROGRAMA DE TEMPO

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
6h00							
7h00							
8h00							
9h00							
10h00							
11h00							
12h00							
13h00							
14h00							
15h00							
16h00							
17h00							
18h00							
19h00							
20h00							
21h00							

TRAÇOS BIOGRÁFICOS PROMOVER A FRATERNIDADE NO QUORUM

Jim Ackerman

O Irmão Peterson era um homem bem sucedido na opinião de quase todos. Mas agora, o quorum inteiro concentrava nele sua atenção, enquanto falava de sua infância na pobreza, de oito irmãos e um pai doente, da frustração de ter de arranjar-se durante a enfermidade do pai sem as coisas que as outras crianças tinham, e de como seu subseqüente senso de inferioridade o fez rebelar-se contra certos princípios do evangelho. Falou da moça que um dia viria a ser sua esposa e como o persuadira a largar seus maus hábitos e partir em missão. E depois, a história de sua despedida como missionário. . .

"Eu não sabia sobre o que falar. Fiquei preocupado a semana inteira. Finalmente, fui procurar o Irmão Bloomfield. 'Irmão Bloomfield, vou ter de falar em menos de duas horas, e não tenho a mínima idéia do que dizer!' Bem, depois de me fazer anotar alguma coisa, rematou: 'Você poderia terminar, dizendo que sabe que Pedro, Tiago e João restauraram o Sacerdócio de Melquisedeque a Joseph Smith', ao que respondi: 'Quem são Pedro, Tiago e João?' Em toda minha vida, não aprendera quem eram Pedro, Tiago e João — e dentro de uma semana, estaria partindo em missão!"

A idéia de reservar tempo do quorum para cada membro contar ao grupo a história de sua vida partiu do bispo. Ele sugeriu aos líderes dos grupos do Sacerdócio de Melquisedeque da ala que sua idéia ajudaria os membros da ala a começarem a escrever sua história pessoal, bem como a promover a fraternidade no quorum.

O presidente dos setentas, Irmão Cowart, decidiu seguir a recomendação do bispo e aplicar a idéia numa reunião mensal especial do quorum. Ele pretendia permitir ao instrutor habitual uma pausa repousante dos rigores da preparação e apresentação da aula, e prover tempo para discutir os negócios do quorum mais detalhadamente. Mas queria também preservar a espiritualidade da reunião do sacerdócio.

O plano acabou dividindo a reunião em duas partes, a primeira sendo dedicada aos negócios do quorum — ensino familiar, genealogia, admoestações sobre as seis áreas da preparação familiar e, logicamente, no quorum dos setentas, a obra missionária. Mas a segunda parte da reunião, os últimos vinte minutos, mais ou menos, os membros aguardam com entusiasmo. Todo esse tempo é concedido a um dos membros do

quorum para que fale de sua vida e compartilhe seu testemunho.

O Presidente Cowart acredita firmemente que o sucesso desse plano se prende ao tempo considerável concedido ao membro do quorum para falar de sua vida. "Tem sido bom", diz ele, "porque ninguém se limitou a levantar-se e informar onde nasceu e quantos são na família. Quando se tem vinte minutos para falar, é impossível deixar de compartilhar experiências significativas conosco."

Muitos membros que falaram de sua vida até agora, a princípio ficaram um pouco constrangidos. Existe a tendência natural de sentir o conflito entre querer contar algo significativo e proveitoso aos irmãos, sem, ao mesmo tempo, parecer presunçoso. A solução desse conflito tem produzido um relatório maravilhosamente humilde, com uma quase perfeita mescla de incidentes humorísticos, experiências edificantes e lições aprendidas no decorrer dos anos.

Um irmão, em vias de se recuperar de sérias dificuldades econômicas, passou quase o tempo todo explicando alguns dos milagres em sua vida recentemente, ao agir em obediência à lei do dízimo.

Outro contou uma fascinante história de conversão, seguida de numerosas experiências espirituais que se estendiam da Alemanha a Utah, à medida que crescia no evangelho.

Outro enfrentara a provação de crescer na ausência do pai, falecido quando o filho era bem pequeno. Contou a história tocante do maravilhoso exemplo de seus irmãos mais velhos naquelas condições penosas.

O grupo sentiu a forte presença do Espírito nas reuniões em que os irmãos do quorum participaram desse programa. E todos os meses, quando outro irmão se levanta e relata algumas experiências e um pouco do passado que o tornaram o que ele é, os membros sentem-se mais unidos numa atmosfera de apreço e amor.

O Irmão Peterson terminava a história de uma extraordinária experiência missionária. Seu companheiro e ele haviam batizado dez pessoas num mês.

"Essa experiência mudou minha maneira de pensar sobre como os outros élderes me encaravam. Mudou meu autoconceito, e essa nova confiança me susteve durante o resto da missão e pelos doze anos depois de voltar para casa. . ."

Em seguida, mencionou alguns desafios que enfrentava no momento e encerrou com seu testemunho. Terminada a reunião, os apertos de mão foram particularmente calorosos, tanto para com o Irmão Peterson como entre os demais membros do quorum.

Dá para senti-lo dentro do quorum. Todos, sem exceção, amam os demais. Existe respeito e apreço, e inabalável fraternidade.

Deixe aquele que se diz capaz de modificar, primeiro modificar a si mesmo.

Sócrates

DEZ PASSOS IMPORTANTES PARA UMA ESPIRITUALIDADE MAIOR

Joe J. Christensen

Foto de Jed Clark

Não faz muito tempo, um jovem missionário passou pelo escritório de minha mulher, no Centro de Treinamento Missionário, em Provo, Utah, para fazer-lhe um pedido particular. Sabendo que conhecíamos seus pais pessoalmente, pediu a minha mulher que se comunicasse com seu pai, para descobrir quando sua mãe seria operada e explicou: "Ao nascer minha irmã caçula, mamãe quase morreu. Todos nós, incluindo minha irmãzinha de cinco anos, jejuamos, e ela recuperou-se. Desde aí, fico preocupado quando penso em operações. Deixam-me aflito. Preciso saber quando será a operação, para poder começar meu jejum."

Minha mulher discou o número do telefone do pai, perguntando ao élder se gostaria de falar pessoalmente com ele. Mas ele recusou, por saber que seria contra as normas, além de achar que isto o deixaria saudoso de casa. Quando o pai atendeu e descobriu que o chamado vinha do Centro de Treinamento Missionário, perguntou imediatamente:

— Algum problema?

— Não, nenhum problema,

— foi a resposta. — Apenas seu filho gostaria de saber quando sua mãe será operada, para poder começar seu jejum.

— Oh, ele vai ficar desapontado, mas não poderá jejuar antes da cirurgia, pois ela já foi operada ontem. Levou cinco horas e está passando muito, muito bem. Estamos tão contentes!

O rosto do jovem élder

Algumas das mais extraordinárias revelações pessoais estão diretamente relacionadas com o estudo individual das escrituras.

iluminou-se, quando ouviu a notícia.

— Diga a papai que o amo e estou-lhe mandando um abraço e beijo. Peça-lhe que dê um abraço e beijos à mamãe e toda a família por mim.

Depois de minha mulher haver desligado o telefone e explicado os detalhes da operação, esse grande jovem élder comentou: "Estou *tão* agradecido, que vou jejuar mesmo assim."

Bárbara, minha mulher, anotou em seu diário: "Apertamos as mãos e ele se foi, e eu me sentei e chorei!"

Seria muito proveitoso saber que ensinamentos, acontecimentos e circunstâncias se combinaram durante dezenove anos para produzir um filho com tamanha doçura de espírito, dedicação, humildade e gratidão.

Durante seu crescimento, veio a saber, por si próprio, que o jejum vai além do passar fome. Estou convencido de que esses seus dotes espirituais, aliados a outros talentos, farão dele um excelente missionário. Ele já cultivou a espiritualidade ao ponto de estar familiarizado com a revelação pessoal diária.

Em nosso atual chamado, no Centro de Treinamento Missionário, em Provo, Utah, minha mulher e eu conhecemos milhares das melhores pessoas do mundo. Os missionários provêm das mais variadas condições, desde as mais estáveis e espirituais às mais desafiadoras. Boa porção deles já adquiriu um elevado grau de testemunho e espiritualidade, enquanto outros ainda lutam nesse sentido.

Com espiritualidade temos sucesso, sem ela, não. É tão simples! A espiritualidade não é somente o profundo e genuíno *desejo* de viver sempre em harmonia com a vontade de Deus, conforme guiado pelo Espírito, mas também a *capacidade* de render-se total e voluntariamente a essa orientação — e assim fazer o que o Espírito sussurra. Ser verdadeiramente espiritual é caminhar com Deus; é a *chave* para a autêntica felicidade

Querendo receber o auxílio da inspiração mais regularmente em nossa vida, acataremos o conselho: "...recolhei-vos cedo aos vossos aposentos".

e sucesso na vida, sejam quais forem as condições.

Algum tempo atrás, recebi o difícil encargo de informar a um jovem missionário que seu pai falecera num trágico acidente naquela manhã. Ele ficou chocado, seu queixo tremeu e lágrimas subiram-lhe aos olhos. Então observei um pequeno milagre resultante do testemunho pessoal e do cultivo da espiritualidade. Erguendo lentamente a cabeça, foi tomado de uma expressão de calma resolução. Concordou em conversar com a mãe pelo telefone, mas sem o mínimo indício de que abandonaria a missão. Disse saber que estava onde seu pai e o Pai Celeste desejavam que estivesse, e ali pretendia ficar. Exibiu uma atitude de paz e coragem que raramente pude observar. É um exemplo do jovem forte, dedicado e bem preparado, que todo pai se orgulharia de ter como filho.

Felizmente, ao longo da vida, teve a revelação pessoal da veracidade do evangelho, de que Jesus é o Cristo e que existe uma ressurreição literal. Todas essas verdades deram-lhe forças numa hora de crise.

Quando espiritualidade e testemunho se tornam parte da experiência de uma pessoa, ela fica mais independente, autodisciplinada, confiante, feliz e em paz com o que possa acontecer.

Sem dúvida, o assombroso esforço missionário da Igreja não teria o sucesso atual, não fosse a abundância de espiritualidade e revelação pessoal entre nossos missionários. Sem os influxos do Espírito, poucos decidiriam deixar a segurança e conforto do lar, família e, muitas vezes, namorada, para os meses requeridos pela missão, custeando o próprio sustento. Esse testemunho e certeza pessoal da veracidade do evangelho é a "rocha" sobre a qual está firmemente alicerçada A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Que grande bênção, se todos nós pudéssemos obter mais força espiritual e revelação pessoal do que temos. Diz o Presidente Brigham

Seguidamente, o Senhor menciona nas escrituras que devemos ser felizes - "tende bom ânimo".

Young: "Não há dúvida de que, se uma pessoa vive de acordo com as revelações recebidas pelo povo de Deus, poderá receber o Espírito do Senhor, o que significa para ela conhecer sua vontade, e tê-lo a guiá-la e dirigi-la nos momentos em que cumpre seus deveres, quer sejam de natureza temporal ou espiritual. Estou convencido, entretanto, de que, nesse aspecto, *vivemos muito aquém de nossos privilégios.*" (*Discursos de Brigham Young,* comp. John A. Widtsoe, cap. III, p. 32; grifo nosso.)

Anos atrás, lutei bastante para determinar o que eu poderia fazer, de prático, para aumentar minha espiritualidade e assim receber as bênçãos provenientes do dom do Espírito Santo. Cheguei a fazer uma lista de dez pontos, para verificar, mês a mês, como me estava saindo em cada um deles.

Naturalmente, ainda tenho muito a progredir, mas sei que hoje usufruo mais da influência do Espírito do que antes de aplicar essas sugestões práticas. Espero que os irmãos achem igualmente proveitoso fazerem-se estas perguntas:

1. Leio as escrituras diariamente? Temos o mandamento de *banquetear-nos* com as palavras de Cristo e *não* apenas *provar* delas ocasionalmente. (Ver 2 Néfi 32:3.) Diz o Presidente Kimball: "Vejo que, quando sou casual em meu relacionamento com Deus e quando parece que seu ouvido divino não ouve e sua divina voz não fala, eu é que estou muito, muito distante dele. Se mergulho nas escrituras, a distância entre nós se reduz, e retorna minha espiritualidade." ("What I Hope You Will Teach My Grandchildren and All Others of the Youth of Zion", discurso dirigido ao Pessoal de Seminário e Instituto, Universidade Brigham Young, 11 de julho de 1966, p. 6.)

Algumas das mais extraordinárias revelações pessoais estão diretamente relacionadas com o estudo individual das escrituras. A visão dos graus de glória registrada em Doutrina & Convênios 76, por exemplo, veio ao Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon, depois que o Profeta estivera estudando a tradução do capítulo cinco do evangelho de João. (D&C 76:15-24 e nota introdutória.) Joseph Smith teve a Primeira Visão, depois de meditar sobre Tiago 1:5 "repetidas vezes". (Joseph Smith 2:11-17.) E a visão da redenção dos mortos veio ao Presidente Joseph F. Smith, enquanto ponderava questões relacionadas a I Pedro 3:18-20 e 4:6. (D&C 138:1-11.)

2. Oro realmente, e não da boca para fora? Se não me cuido, descubro que, às vezes, apenas *falo* as orações e não estou orando *realmente.* Posso dizer uma oração

Preguiça e espiritualidade não andam juntas. Se quiserem ter sempre consigo o Espírito, seguirão o conselho de "(lançar) a foice com toda a ... alma".

repleta de repetições triviais quase automaticamente, mas não consigo abrir meu coração ao Pai Celeste sem pensar. A oração sincera me aproxima do Espírito.

3. Meu jejum é significativo? Vou além do passar fome? Sei que a cada dia de jejum no qual me preparo e jejuo com propósito e atitude certa me fortaleço espiritualmente. O jejum é um princípio de real poder.

4. Recolho-me cedo e levanto cedo? Querendo receber o auxílio da inspiração mais regularmente em nossa vida, acataremos o conselho: "...cessai de dormir mais do que o necessário; recolhei-vos cedo aos vossos aposentos, para que vos não canseis; levantai-vos cedo, para que vossos corpos e vossas mentes sejam vigorados." (D&C 88:124.)

Este conselho escriturístico é semelhante ao recebido pelo Presidente Marion G. Romney, como recém-chamado assistente do Quorum dos Doze, do Élder Harold B. Lee, que na época era membro deste quorum: "Durma cedo e levante cedo. Se assim fizer, seu corpo e mente estarão descansados, e então, na calma das horas matutinas, receberá mais lampejos de discernimento e inspiração do que em qualquer outra hora do dia."

5. Sou uma pessoa essencialmente feliz? Seguidamente, o Senhor menciona nas escrituras que devemos ser felizes — "tende bom ânimo" (Ver Mateus 9:2; 14:27; João 16:33; Atos 23:11; 3 Néfi 1:13; D&C 61:36) e "levanta o coração e regozija-te". (D&C 25:13.) Se não somos intrinsecamente felizes, algo está errado conosco. Precisamos descobrir o que é e corrigi-lo o mais depressa possível, porque do contrário não usufruiremos o Espírito na mesma medida como tendo bom ânimo. Desenvolver a atitude de gratidão pelas muitas bênçãos recebidas pode ser um passo gigante no cultivo da felicidade.

6. Trabalho com empenho? Preguiça e espiritualidade não andam juntas. Se quiserem ter sempre consigo o Espírito, seguirão o conselho de "(lançar) a foice com toda a ... alma" (D&C 31:5) e de trabalhar com "todo o coração, poder, mente e força". (D&C 4:2.)

Sempre que quero lembrar-me de alguém achegado ao Espírito, penso no Presidente Spencer W. Kimball. Sua enorme capacidade de trabalho é tradicional. É uma verdade que é mais freqüente um sentimento *seguir* uma ação do que *precedê-la*.

7. Preocupa-me mais *como* sirvo do que *onde* sirvo? Se não tomarmos cuidado, o "pecado universal" do orgulho humano pode roubar-nos a espiritualidade, quando passarmos a nos preocupar

Aprendendo a amar e servir o próximo, não só estamos provando que somos "cristãos" mas teremos o Espírito mais abundantemente.

mais com posição e *status* (dentro e fora da Igreja) do que em servir humildemente. Nosso Salvador Jesus Cristo deu-nos um profundo exemplo de disposição de servir humildemente, sem se preocupar com a posição, quando se levantou da mesa e, como Senhor e Mestre, ajoelhou-se diante de seus discípulos para lavar-lhes os pés.

Não devemos permitir jamais que inveja, ciúmes ou ambição roubem nossa espiritualidade. Não existe na Igreja de Jesus Cristo nenhum chamado que não requeira de nós mais talentos do que trazemos para ele, *se magnificarmos* esse chamado. Servir com seriedade e humildemente é a marca autêntica do cristianismo.

8. Amo a todos — mesmo a meus inimigos? Disse Jesus: "Um novo mandamento vos dou: Oue vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." (João 13:34-35.) Estes dois versículos de poucas palavras são tão fáceis de ler, quanto difíceis de seguir, como quaisquer outros versículos das escrituras.

O Senhor nos ordena amar a todos, mesmo aqueles de quem não gostamos ("Amai a vossos inimigos" — Mateus 5:44), e, se assim fizermos, provaremos não só que somos "cristãos", como o Espírito estará conosco mais abundantemente. Não se pode cultivar a espiritualidade numa atmosfera de contenda, dissensão e desarmonia.

9. Procuro tornar-me o que sei que deveria ser? Enquanto nossa atuação na vida estiver aquém do que deveria ser, estamo-nos privando de espiritualidade. Jesus orou seguidas vezes que aqueles que nele cressem, se tornassem um como ele e o Pai são um. (João 17:11, 21-22.) O Pai e o Filho não só se entendem com perfeição, mas sabem exatamente como a pessoa ideal deve ser — tal significa como eles exatamente são. Nossa meta suprema é tornar-nos como eles são. (Mateus 5:48; 3 Néfi 27:27.) Para alcançá-la, precisamos

Uma das melhores maneiras de cultivar a espiritualidade é compartilhar nosso testemunho — particularmente com não-membros.

aplicar a expiação e, pela fé em Cristo para o arrependimento, tornar nossa vida mais condizente com o que ela deveria ser. E no processo, devemos estar dispostos a abandonar todos os pecados.

Se estivermos indo em direção dessa meta, paz de espírito e crescente espiritualidade estarão entre nossas bênçãos. É para isso que viemos à terra. É o âmago da mensagem que temos para compartilhar com o mundo.

10. Presto testemunho a outros? Uma das melhores maneiras de cultivar a espiritualidade é compartilhar nosso testemunho — particularmente com não-membros. Quando prestamos testemunho do Salvador e da restauração do evangelho, o Espírito Santo confirma a veracidade da mensagem. Não só o ouvinte é abençoado pelo Espírito, mas também quem presta testemunho. Nossos testemunhos não são estáticos; crescem ou decrescem em intensidade, e compartilhá-los com os outros nos eleva espiritualmente. O Senhor aprecia quando "abrimos a boca", não escondendo dos outros nossas convicções. (Ver D&C 60:2.)

Acho proveitoso fazer-me estas dez perguntas regularmente. Elas me recordam alguns meios práticos de elevar minha espiritualidade, aproximando-me assim um pouco mais de viver merecedor de meus privilégios como alguém que recebeu o dom do Espírito Santo. Recomendo-lhes fazerem o mesmo e assim enriquecerem sua vida. A espiritualidade é, de fato, a chave para uma vida feliz e proveitosa.

Nenhum homem pode ser líder quando não se coloca acima do interesse próprio.

Heber J. Grant

O ESPÍRITO SANTO

ESTRANHO, VISITANTE OU COMPANHEIRO CONSTANTE

Coleen Baird

Fotografia de Craig Law

Encontrava-me no escritório do bispo, participando de um daqueles momentos especiais em que recebemos forças e bênçãos através do sacerdócio. Estava sendo designada como consultora das Lauréis em minha ala. Esqueci-me de muitas coisas que foram ditas na ocasião, mas uma delas impressionou-me particularmente. O conselheiro do bispo que fez a designação recomendou-me que me empenhasse em conseguir a companhia constante do Espírito Santo. Quando proferiu essas palavras, senti um ardor dentro de mim e fiquei profundamente impressionada com a sabedoria de seu conselho.

Tinha ouvido muitas vezes líderes da Igreja mencionarem a necessidade de seguirmos a orientação do Espírito Santo, e por diversas vezes tentara integrar a influência do Espírito em minha vida. Mas logo desanimava, achando que jamais o conseguiria de verdade. Frustrada, racionalizava

meu insucesso com o argumento de que a companhia do Espírito Santo devia ser só para as autoridades gerais e seus familiares. Achava que, enquanto levasse uma vida de bem, um dia, num futuro distante, talvez me qualificasse para essa bênção.

Como é fácil nos enganarmos com desculpas, quando a tarefa não é simples. Naquele dia, porém, no escritório do bispo, não encontrei nenhuma desculpa. Ao ser aconselhada por um servo do Senhor a conseguir a orientação do Espírito Santo, eu sabia que o Senhor me estava lembrando de algo que me recomendara há anos, quando fui batizada. Ao sermos confirmados após o batismo, todos nós recebemos a imposição de mãos e é-nos dito por um representante do Senhor: "Recebe o Espírito Santo." Toda racionalização do mundo não pode apagar esse convite e mandamento.

Nesta dispensação, bem como em tempos passados, temos sido informados da importância de recebermos o Espírito Santo. O Presidente Wilford Woodruff declarou-o claramente numa conferência de estaca, em 1896:

"Tenho dito sempre e quero dizê-lo a vós, que todo santo de Deus necessita do Espírito Santo... Todo homem e mulher nesta Igreja deveria esforçar-se para conseguir esse Espírito... Este é o Espírito de que precisamos para cumprir os propósitos de Deus na terra. Precisamos dele mais que qualquer outro dom... Devemos orar ao Senhor até conseguirmos o Consolador. Ele nos é prometido quando somos batizados. É o espírito de luz, de verdade e de revelação, e pode estar com todos nós ao mesmo tempo." (*Deseret Weekly*, 7 de novembro de 1896, pp. 641-43.)

O dom do Espírito Santo não é restrito ao homem nem à mulher; tampouco às autoridades gerais. Está à disposição de todos nós, enquanto obedecermos aos mandamentos de Deus. Com esse dom, podemos sentir, por nós mesmos, orientação, inspiração, consolo, sabedoria, força e testemunho, todos os dias. Em outras palavras, podemos receber revelação. Diz-nos o Profeta Joseph Smith que "nenhum homem pode receber o Espírito Santo sem obter revelações. 0 Espírito Santo é um revelador". (*History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6:58.)

De que maneira podem ajudar-nos as revelações do Espírito Santo?

Progresso Individual

Parley P. Pratt, membro do primeiro Quorum dos Doze desta dispensação, diz: "Um ser inteligente, à imagem de Deus, possui cada órgão, atributo, sentido,

Embora nos instrua a lançar mão de nossa própria sabedoria e procurar resolver nossos próprios problemas, o Senhor não nos deixou sozinhos.

solidariedade e afeição que ele possui. . .

"Esses atributos são apenas embrionários nele (no homem), e devem ser desenvolvidos gradualmente. . .

"O dom do Espírito Santo adapta-se a todos esses órgãos ou atributos. Aguça todas as faculdades intelectuais, expande e purifica todas as paixões e afeições naturais; e adapta-as, pelo dom da sabedoria, ao seu uso legítimo. . . Inspira virtude, gentileza, bondade, ternura, docilidade e caridade. Desenvolve tanto a beleza interior como a exterior. Dá-nos boa saúde, vigor, bom ânimo e senso social. Robustece todas as faculdades físicas e intelectuais do homem. Fortalece e tonifica os nervos. É, em suma, medula para os ossos, alegria para o coração, luz para os olhos, música para os ouvidos e vida para o ser inteiro." (*Key to Science of Theology,* 10, ed., Deseret Book Co., 1965, pp. 100-101.)

Todos nós enfrentamos a luta cotidiana de nos aperfeiçoar-nos e nos tornarmos mais semelhantes a Deus. Temos o desejo de ser perfeitos e, no entanto, isto às vezes nos parece uma coisa tão trágica e impossível. O Espírito Santo é um aliado indispensável nessa batalha. E por isso, nessa luta de aperfeiçoar nossa vida, buscamos os dons que nos fortalecerão e guiarão na procura das coisas perfeitas.

Uma forma, por exemplo, de o Espírito Santo ajudar-me em meu progresso individual, é dar-me consciência de minhas imperfeições. Quando oro pela orientação do Espírito antes de ler as escrituras, parece que se destacam passagens relacionadas com áreas em que necessito melhorar. Lendo-as, sinto-me tomada pelo desejo de progredir. O Espírito Santo, além de nos chamar a atenção para esses fatos, pode conceder-nos ainda outros dons espirituais, para alcançarmos nossas metas.

Criação dos Filhos

Na criação dos filhos, os pais enfrentam diariamente centenas de decisões, grandes e pequenas. Algumas delas têm um papel mais importante na vida de nossos filhos e, naturalmente, nos preocupam mais. Embora nos instrua a lançar mão de nossa própria sabedoria e procurar resolver nossos problemas, o Senhor não nos deixou sozinhos. Deu-nos um meio pelo qual podemos saber se as decisões que desejamos tomar estão certas. Pela orientação do Espírito Santo, somos dirigidos para a melhor maneira de lidar com os filhos e podemos receber inspiração em favor deles.

Podemos ser guiados não só em momentos de crise, mas também no dia-a-dia. Podemos receber

orientação imediata em coisas de somenos, como ajudar um menino de três anos a superar a frustração de aprender a amarrar os sapatos ou, então, resolver conflitos entre irmão e irmã. As idéias que recebemos podem, muitas vezes, parecer tão naturais, que nem chegamos a considerá-las inspiração; porém, se as acatamos, veremos a mudança em nosso lar. "O fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança." (Gálatas 5:22-23.) Que melhores atributos poderíamos introduzir em nosso lar e família? Pensem no efeito positivo que podem ter!

Chamados na Igreja

Sabemos que todos temos direito à revelação em nosso chamado específico da Igreja, independentemente de sermos presidente da Primária ou mestre familiar ou autoridade geral. E não só temos direito a essa revelação, mas também a responsabilidade de buscá-la ativamente e deixar-nos guiar por ela nesses chamados.

Muitas vezes, enquanto servi em vários chamados, tive idéias que reconheci como inspiração. Algumas vindas após muita reflexão e preces, e outras como que de repente. Mas há também ocasiões em que a resposta não parece clara; contudo, se nos esforçarmos a dar o melhor de nós, cresce nossa capacidade de reconhecer esses influxos. Pensem em tudo o que poderíamos fazer em nosso chamado na Igreja, aprimorando a capacidade de receber essa orientação, de obter o conhecimento do que o Senhor quer de nós e ter a coragem de obedecer.

Como Obter a Companhia do Espírito

Examinando as escrituras, torna-se patente que, para se ter a companhia do Espírito Santo, nossa vida precisa enquadrar-se nos padrões do evangelho, pois "o Espírito do Senhor não habita em templos impuros". (Helamã 4:24.) Dizia o Presidente Harold B. Lee: "A chave do sucesso nesse aspecto é humildade de espírito pela qual procuramos viver de acordo com a perspectiva eterna de uma vida infinita *e* o sério empenho de conhecer a vontade do Senhor." (Conferência Geral, outubro de 1946; grifo nosso.)

Esse "sério empenho de conhecer a vontade do Senhor" lembra-nos a exortação de Néfi de *procurarmos diligentemente* o Espírito Santo. (Ver 1 Néfi 10:17.) Temos de desejar o Espírito Santo e manifestar essa vontade por meio de sinceras preces e súplicas. "E acontecerá que, se pedires ao Pai em meu nome, *crendo com fé,* receberás o

Precisamos ser dóceis e acessíveis aos sussurros do Espírito — algo que melhora com a prática.

Espírito Santo." (D&C 14:8; grifo nosso.)

Uma vez cumpridas estas coisas — viver de acordo com os padrões do evangelho, orar diligentemente, exercer fé e receber orientação do Espírito Santo — as escrituras afirmam que ainda não é tudo. Precisamos então *escutar* os sussurros do Espírito Santo, a "voz mansa e delicada" que poderá fazer-se ouvir naturalmente como um pensamento ou impressão. Diz o Profeta Joseph Smith: "Uma pessoa poderá beneficiar-se, se percebe o primeiro embate do espírito de revelação. Por exemplo, quando sentis que a inteligência pura flui para vós, ela poderá, repentinamente, despertar em vós uma corrente de idéias, de modo que, por atendê-la, vereis que se cumprem no mesmo dia ou pouco depois... e assim, por conhecer e aceitar o Espírito de Deus, podereis crescer no princípio da revelação." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* "O Espírito de Revelação", pp. 146-47.)

Tive uma experiência que ilustra esse conceito. Enquanto servia como presidente da Sociedade de Socorro de nossa ala, pediram ao meu marido que servisse como líder de grupo do quorum de élderes, enquanto o presidente deste se achava ausente durante o verão. Quando tivemos notícia de que o presidente do quorum não mais voltaria, discutimos a possibilidade de meu marido vir a preencher seu cargo. Entretanto, pusemos a idéia de lado, achando que se servíssemos em cargos tão exigentes e trabalhosos, teríamos dificuldade de cuidar de nossos três filhos ainda em idade pré-escolar.

Ainda assim, senti-me inclinada a orar a respeito. Orando certa noite, veio-me claramente a idéia de que, se o Senhor chamasse meu marido para esse cargo, deveríamos reconhecê-lo como indicação de que nos considerava capazes de cumprir a tarefa. Se fôssemos sábios no planejamento, nossos filhos não seriam prejudicados. Quando meu marido foi chamado pelo presidente da estaca e apoiado nesse cargo uma semana depois, vi o cumprimento da inspiração recebida. Antes do chamado, meu marido igualmente recebera o testemunho do Espírito Santo de que era esse o cargo que deveria preencher nessa ocasião.

Precisamos ser dóceis e acessíveis aos sussurros do Espírito — algo que melhora com a prática. Temos de acostumar-nos a atentar para o Espírito nas pequenas coisas cotidianas como nas mais importantes. Essa instrução a respeito das pequeninas coisas poderá dar-se linha sobre linha, preceito sobre preceito, pois o Espírito Santo só nos revela o que somos capazes de aceitar.

Uma noite, meu marido teve de sair da cidade a negócios. Como não era longe, esperava chegar lá por volta das 19 horas. Disse que telefonaria, assim que chegasse. Às oito, comecei a ficar preocupada, e às dez, cada vez mais me assustava. Procurei conciliar o sono, mas, às duas da manhã, percebi que precisava do consolo do Espírito Santo. Ajoelhei-me quase louca de medo, e orei, pedindo que o Espírito Santo me confortasse e desse calma e paz, se tudo estivesse bem. Duas vezes durante a noite tive esse senso de calma por uns poucos minutos, mas não lhe dei atenção, por não estar acostumada a essa espécie de influxo espiritual. Ignorei a sensação, por achar que, logicamente, se tudo estivesse bem, meu marido teria encontrado um meio de comunicar-se comigo. Na manhã seguinte, consegui localizá-lo e certifiquei-me de que estava bem; meu marido, geralmente tão atencioso, simplesmente esquecera-se de telefonar. Quão menos penosa teria sido aquela noite, se eu tivesse aceito os sussurros do Espírito em lugar de rejeitá-los.

Depois de aprendermos a ouvir e reconhecer os sussurros do Espírito Santo, resta a fazer mais uma coisa: agir de acordo com esses sussurros. Desde que conheçamos a vontade do Senhor, é importante que não procrastinemos nossa obediência por negligência ou temor. Às vezes, é preciso coragem para obedecer aos sussurros, e outras, basta diligência para não retardar a ação. Se somos induzidos pelo Senhor a envolver a Irmã Jandira em alguma atividade ou visitar o Irmão Silva para ver se tem algum problema, precisamos obedecer a esse influxo. Nunca mais voltará uma hora tão ideal para lhes sermos úteis.

Se colocarmos nossa vida em ordem, orarmos com fé, estudarmos seriamente nossas necessidades, dermos ouvido aos sussurros do Espírito e agirmos de acordo, podemos ter certeza da orientação diária que nos foi prometida, na medida em que formos capazes de aceitar e aproveitá-la.

Doutrina & Convênios fala de uma condição de caráter e progresso espiritual em que se pode ter o Espírito Santo por "companheiro constante". (D&C 121:46.)

Considerando nosso relacionamento com o Espírito Santo, o que encontraremos? Um estranho, um visitante — ou nosso constante companheiro?

"SERVI-VOS UNS AOS OUTROS PELA CARIDADE"

Élder L. Tom Perry
do Quorum dos Doze

Porque, vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pela caridade.

"Porque toda lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo." (Gálatas 5:13-14.)

O servir tem sido parte dos ensinamentos do evangelho desde o princípio. De Adão até hoje, temos sido incentivados a servir nosso próximo. Tive o privilégio de testemunhar o cumprimento do conselho de Paulo aos gálatas, quando lhes dizia: "Servi-vos uns aos outros pela caridade."

Quando nossa família vivia no Estado de Massachusetts, nosso lar ficava na pequena cidade rural de Weston, uns vinte quilômetros a oeste de Boston. Era uma comunidade bastante original, sofisticada, com uma população de aproximadamente onze mil habitantes. Weston tinha numerosas estradas rurais sinuosas e pitorescas, ladeadas por muretas de pedra feitas a mão. O pequeno setor comercial estava totalmente deserto às nove da noite. Todavia, apesar de sua singularidade, Weston tinha seus problemas, particularmente com muitos estudantes que usavam drogas e traziam bebidas alcoólicas para a cidade, onde não eram vendidas.

Gostaria de falar-lhes a respeito de um estudante de Weston por demais ocupado com outras coisas

para envolver-se com drogas ou álcool. Esse jovem passava uma porção de tempo esquiando. Gostar de esquiar naquela região não é incomum, mas o que esse rapaz fez com seu talento, sim. Era um excelente esquiador e adorava o esporte. De fato, era instrutor de esqui, gastando até seu tempo livre ensinando os outros. Podia-se vê-lo regularmente descendo as encostas bem perto de um aluno seu, muitas vezes anos mais velho do que ele. Partiam devagar e iam ganhando velocidade, enquanto desciam em ziguezagues graciosos, o tempo todo conversando, rindo e gozando o ar revigorante e o fulgor do sol. As pessoas costumavam notá-los e segui-los com o olhar até o fim da encosta, considerando-os simplesmente mais dois esquiadores se divertindo.

Só que essas pessoas não sabiam que um deles era cego. Esse jovem estudante de Weston ensinava o cego a esquiar, gratuitamente. Quando teve a idéia, debateu-a com outros que o aconselharam a esquecê-la. Disseram-lhe vezes sem conta que era simplesmente impossível.

Esse jovem, porém, observara a existência sem esperança de alguns cegos e queria compartilhar com eles um dos prazeres da vida. Queria possibilitar-lhes o sentimento de realização e sucesso, acrescentar-lhes uma nova dimensão à vida. Queria que se achassem seres reais, completos. Ele realmente se importava. Importava-se o bastante para dedicar o necessário tempo e paciência a fim de desenvolver com essas pessoas uma afinidade de amor, incentivo e compreensão, ajudando-as a adquirirem fé em si próprias e em sua capacidade. Pouco a pouco, foram florescendo amizades genuínas.

Esses cegos confiavam no jovem; ele era seu amigo. Era o único a quem permitiam que lhes calçasse as botas de esquiar e os ajudasse a prender os esquis. Dizia ele que ajudá-los a desenvolver uma atitude de confiança e fé em si próprios era o principal. Depois disso, o resto era fácil.

Pelas últimas notícias que tive, ele conseguira ensinar treze cegos a esquiar e estava em fase de ensinar mais alguns. Até fora solicitado a escrever um manual sobre como ensinar cegos a esquiar. Ele possuía então e estou convicto de que continua possuindo, a confiança decorrente do sucesso. Mais importante, porém, estava desenvolvendo amizades duradouras e aprendera a amar e compartilhar servindo.

Que a maior satisfação desta vida não se encontra no que fazemos por nós próprios, mas sim em benefício alheio, é uma verdade eterna. Assim como aquele jovem de Weston se realizou no serviço aos cegos, cada um de nós pode encontrar grande satisfação servindo-nos uns aos outros pela caridade.

Deus nos abençoe a todos com o desejo de descobrir a genuína alegria do servir.

Ilustrado por Bill Swensen

MUDANÇA DE OPINIÃO

Shirley Farnsworth Berlin

Ilustrado por Jenae Westoff

Não pudemos deixar de sentir-nos um pouco nervosas. A Sra. Hall era uma de nossas mais fortes pesquisadoras. Já sabia que a Igreja era verdadeira, mesmo não sendo membro. Outras missionárias haviam-na ensinado e apresentado as palestras habituais; ela já lera o Livro de Mórmon, e seu desejo de crer transformara-se em forte testemunho. Minha companheira e eu a incentivamos a continuar estudando o evangelho.

Mas agora estava para visitá-la sua irmã, Joan McArthur. O marido da Sra. Hall, bem como todos os parentes de ambos os lados, eram membros fiéis de outras igrejas, e ela não queria batizar-se até que seu marido (que pelo menos mostrava simpatia pelos missionários) aceitasse o evangelho com ela. Também não queria chocar outros familiares seus, particularmente seus pais, filiando-se à Igreja antes que

entendessem bem o quê, e por quê o estava fazendo.

Não era difícil de perceber que a irmã estava sendo mandada para verificar o que estava acontecendo e aconselhá-la a largar os mórmons. Joan só tinha vinte anos, e era a primeira vez que saía de casa. Deve ter-se sentido tão apreensiva durante a longa viagem para Victoria, Columbia Britânica, Canadá, quanto nós esperando por ela.

A Sra. Hall, entretanto, parecia bem calma. Simplesmente nos convidou para jantar uns poucos dias após a chegada de Joan. Penso que esta ficou surpresa, quando sua irmã nos cumprimentou à porta, conduzindo-nos à sala-de-estar. Talvez esperasse que "missionários" tivessem de ser obrigatoriamente homens de meia idade ou fanáticos vociferantes. Nós estávamos contentes e ao mesmo tempo compenetradas; ela, por sua vez, parecia à vontade, conversando com duas moças aproximadamente da sua idade. Após o jantar, mostramos um filme estático. Ela fez uma porção de perguntas e prometemos voltar outro dia.

No próximo encontro, Joan mostrou-se como que armada de perguntas e falsidades acerca dos mórmons, não deixando de ser ventilado um só dos argumentos e inverdades que já ouvira sobre nós. Mas ela não os lançava com raiva: simplesmente os mencionava pedindo explicações. E nós respondíamos da melhor forma possível. Nossas respostas pareceram satisfazê-la. Ela conhecia muito bem a Bíblia e citava escritura após escritura. Parecia genuinamente interessada nas passagens citadas por nós e que líamos e debatíamos juntas. Já naquele dia, fiquei muito impressionada com seu profundo discernimento espiritual. Ao término da conversa, todas nos sentimos mais aliviadas. Explicamos por que nos chamam de "sisters", falamos de nossa família e lar e expusemos as convicções que nos levaram a servir o Senhor durante dezoito meses. E ela contou-nos sua primeira viagem transcontinental de trem.

A palestra seguinte tratava da apostasia. Joan insurgiu-se desesperadamente, acabando por nos dispensar, pedindo que não voltássemos mais. Não queria ouvir mais nada. Estava abalada, e nós, desapontadas e frustradas. Posteriormente disse numa carta: "Depois que vocês se foram, chorei amargamente por causa das palavras no folheto de Joseph Smith, dizendo que todas as outras igrejas eram 'uma abominação aos meus olhos'. Isto me magoou demais, pois minha igreja significava muito para mim. Por toda a vida crera no que meus pais me ensinaram, e uma afirmação como aquela transtornou completamente meu mundo. Como Joseph Smith podia afirmar tal coisa? Mas ele disse que foram palavras do *Senhor*. Esta era a grande dificuldade.

"Jessie (Sra. Hall) não me forçou a continuar estudando, apenas me incentivava. Acho que não teria prosseguido sem ela. Havia amor demais entre nós, para eu não acatá-la.

"Eu estava zangada e indignada, sentimentos que agora me assombram. Admira-me que continuasse acessível aos ensinamentos; o Senhor foi bondoso

Ela chegara a Victoria decidida a modificar o pensamento da irmã, se necessário. Em vez disso, teve a coragem de mudar o seu próprio.

e paciente comigo. Meu problema era que pensava poder acreditar em tudo o que as missionárias me ensinavam, continuando fiel a minha igreja. Apeguei-me a essa idéia."

Mas Joan ansiava pela verdade. Após uma semana de preces e luta íntima, ela nos chamou outra vez. Mudara de idéia. Quando poderíamos vir ensiná-la? Na palestra seguinte a respeito da Restauração, percebi certa mudança nela. Deixou de resistir. Parecia sedenta, fazendo perguntas e mais perguntas, sem dar tempo para respostas. Compreendeu que a visita de Cristo a Joseph Smith fora um ato de amor; que a plenitude da verdade está na terra não para aqueles que querem encontrar falhas, mas para os que desejam descobrir o que falta.

O mesmo espírito prevaleceu na aula seguinte; assunto — o plano de salvação. Eu sabia que minha companheira e eu não estávamos dando a aula sozinhas. As palavras nos vinham facilmente; encontrávamos as escrituras sem problemas. Espírito comungava com espírito. Tomada de entusiasmo, Joan exclamou: "Agora vejo por que Jessie quer batizar-se!"

A despeito de asseverar que jamais se filiaria à Igreja, Joan era uma pessoa totalmente diferente daquela que viera visitar a irmã. Ao nos despedirmos, senti-me inspirada a voltar-me para minha companheira e dizer: "Sei que um dia ela se filiará à Igreja."

Fizemos-lhe mais algumas visitas, sempre ensinando uma forte lição do evangelho. Então fui transferida para outra área da missão, não mais tendo notícias daquela moça sincera ou da família Hall, até minha volta para casa, terminada a missão.

Um dia, encontrei uma carta com selos canadenses na caixa do correio. Haviam levado uma porção de tempo para descobrir meu endereço, dizia a carta, mas Joan e a *Irmã* Hall queriam que eu soubesse que ambas se haviam batizado fazia dois anos, num lago gelado nos arredores da cidade!

Foi a primeira de uma série de missivas surpreendentes. Dois anos depois, recebi outra, contando que Joan estava em missão na África do Sul e que Barry, marido da Irmã Hall, embora ainda não se interessasse pela Igreja, apreciava imensamente os missionários e membros e estava levando a família à Escola Dominical.

Posteriormente, recebi um anúncio do casamento de Joan. Ia casar-se no Templo de Lago Salgado com um ex-missionário. No mesmo ano, a Irmã Hall escreveu-me, contando do batismo do marido e que ele adorava servir na Igreja. Um ano depois, trouxeram os filhos para serem todos selados no Templo de Lago Salgado.

Desde aí, o Irmão Hall já foi presidente de ramo, membro da presidência da estaca e atualmente serve no sumo conselho. O marido de Joan, Dale J. Laub, veio a ser bispo. As duas irmãs dedicam-se aos seus chamados e têm feito a obra genealógica, o que lhes permitiu realizar as ordenanças do templo por algumas centenas de antepassados.

Quando ainda bem jovem, Joan McArthur chegara a Victoria decidida a modificar o pensamento da irmã, se necessário. Em vez disso, teve a coragem de mudar o seu próprio. Sua sinceridade em invocar o Senhor não lhe permitiu outra coisa. Jessie, sua irmã, teve a sabedoria de mostrar-se paciente, enquanto explicava o evangelho, permitindo que o Espírito do Senhor se encarregasse de persuadi-la.

Ambas aprenderam a ouvir a voz do coração, e muitos outros serão eternamente gratos pelo que elas fizeram. Joan McArthur mudou não apenas de opinião sobre a Igreja — mudou sua vida.